21º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
25 a 28 de novembro de 2020 - BRASÍLIA DF

Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Da Incidência Das Meningites E Das Coberturas Vacinais Da Meningite Causada Pelo Meningococo No Brasil

Autores: Daiana Gomes de Sousa / Unisul; Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon / Unisul; Henrique Guimarães Aires e Silva / Unisul; Lia Zumblick Machado / Unisul; Isadora Nack Borba / Unisul;

Resumo: Introdução: As meningites podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e parasitas. Os agentes bacterianos mais comuns entre 2 meses a 12 anos de idade são: Neisseria meningitidis, Haemophilus influenzae e Streptococcus pneumoniae e suas manifestações variam desde doença leve até septicemia, podendo gerar sequelas neurológicas e óbitos. A doença representa importante problema de saúde pública, gerando a necessidade de iniciativas governamentais para controlar a disseminação desses agentes. Hoje o Sistema Único de Saúde fornece vacinas contra os patógenos Hemófilos b, Pneumococo e Meningococo. As vacinas foram introduzidas na população infantil com o objetivo de diminuir as infecções e complicações da doença. A meningite causa por Meningococo tipo C é uma das que mais causa agravos na infância, sua vacina meningocócica C conjugada apenas foi introduzida no Programa Nacional de Imunizações no ano de 2010. Essa cobertura vacinal, gerou um impacto positivo na taxa de infecções da população pediátrica. Objetivo: Analisar a tendência temporal da incidência da meningite causada pelo meningococo do tipo C e da cobertura vacinal da vacina meningocócica do tipo C no Brasil entre 2010 e 2018. Materiais e métodos: Este é um estudo ecológico de tendência temporal. Os dados referentes a incidência da meningite causada pelo meningococo do tipo C e das coberturas vacinais da vacina meningocócica do tipo C foram coletados na plataforma do Departamento de Informática do SUS. A análise foi realizada por regressão linear simples das coberturas vacinais entre os anos de 2010 e 2018 para a vacina Meningocócica C. Avaliou-se a correlação entre tempo e evento a partir da correlação pelo coeficiente de Pearson, coeficiente de determinação, valor de p pela análise de anova. Serão considerados estatisticamente significativos os valores de p menor que 0,05. Resultados: Nas taxas de incidência da meningite bacteriana causada pelo meningococo do tipo C, observou-se queda nas taxas de incidência da doença entre 2010 e 2018, evidenciou-se uma correlação quase perfeita entre tempo e evento nas taxas de incidência das crianças que adquiriram meningite meningocócica do tipo C (?=0,97, R2= 0,94, valor p<0,05), na incidência de meningite meningocócica do tipo C em menores de 1 ano, observou-se uma quase perfeita correlação negativa entre tempo e evento (?= -0,92, R2= 0,85, valor p<0,05), as taxas de incidência da doença em todas as faixas etárias nos anos em estudo. Em relação as coberturas vacinais, pode-se observar que nos anos em estudo, a vacina meningocócica do tipo C atingiu índices mais baixos de cobertura na região Norte chegando a 74,10 no ano de 2018, as maiores coberturas vacinais são observadas nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste chegando a 107,12. Conclusão: Pode-se concluir que com a inserção da vacina meningocócica do tipo C houve queda nas taxas de incidência da doença, contudo fica evidente que a imunização é ponto fundamental para o controle da doença.